



POÉTICAS DO HABITAR

Dalva França de Assis ■ Eva Lacerda ■ Lívia Auler ■ Matheus Solar ■ Monique Burigo

POÉTICAS DO HABITAR

Exposição

Dalva França de Assis

Eva Lacerda

Lívia Auler

Matheus Solar

Monique Burigo

Artistas

A confluência das investigações de cinco artistas doutorandos/as em Artes Visuais na UDESC dá forma à exposição Poéticas do Habitar. Um corpo de trabalhos que emerge de experimentações poéticas com a autobiografia e que expandem os conceitos de lar. O habitar, aqui, perpassa o corpo, os objetos, a casa, a sociedade, a cultura, a natureza, o mundo – entre outras dimensões. A casa, sob essa perspectiva expandida, é atravessada por diversas forças e dá origem a um movimento disparador de processos artísticos contemporâneos, em linguagens como fotografia, pintura, livro de artista, escultura e instalação. Obras que articulam espaços de habitação, pertencimento, deslocamento, afetos e desafetos.

É também um ponto geográfico no mapa, que estabelece as fronteiras do espaço doméstico em conexão com a rua e com a cidade, evidenciadas no trabalho pictórico de Dalva França Assis, que discute a violência contra a população negra no espaço da cidade e no espaço doméstico, a partir de uma série de pinturas em panos de prato, bandeiras e escultura. As fotografias de Monique Burigo abordam questões relativas ao deslocamento e gênero no contexto do corpo, da imigração e da pandemia.

Na exposição, a relação com a casa é esmiuçada a partir de pinturas de cômodos vazios habitados em outros tempos, objetos solitários que contam histórias passadas permeadas por atravessamentos de gênero nas pinturas de Eva Lacerda. A memória da casa de infância é explorada também na série de trabalhos de Matheus Solar, que investiga as fricções entre identidade e sociedade estabelecendo conexões poéticas entre casa, trabalho e classe social a partir da dimensão autobiográfica do espaço. Cômodos vazios, rastros, objetos de outrora, casas abandonadas, ancestralidade familiar e um contexto fortemente rural também fazem parte do trabalho de Lívia Auler, que aborda questões autobiográficas e de memória que se expandem para discussões políticas, feministas e sociais.

Em Poéticas do Habitar o corpo, a casa, o quintal e a cidade não são apenas tema dos trabalhos apresentados, mas são ferramentas, procedimentos e estratégias de criação artística a partir da autolocalização social, racial e de gênero.



Mapa da violência contra a mulher no Brasil

*Dalva França de Assis, 2024
Acrílica sobre pano de prato.
Dimensões: 69X41cm
Série.*

Sinopse: Esta série denuncia o aumento da violência doméstica nas regiões periféricas de São Paulo durante a pandemia de Covid-19, período em que as mulheres tiveram que permanecer mais tempo em suas casas.

Especificações de montagem:
Pregada na parede com pregos ou fita dupla face.



Corpo Abrigo

Dalva França de Assis, 2019

Pedra sabão polida.

Dimensões: 36cm

(comprimento),

10cm (largura) e 15 cm

(altura).

Sinopse: Esta obra apresenta o corpo feminino como abrigo/lar para outra mulher.

Especificações de montagem:

Em cima de superfície plana sobre mobiliário (mesa, prateleira ou cubo).



INVERSÃO PEDAGÓGICA DO CONGO BELGA

Dalva França de Assis, 2019

Pedra sabão polida.

Acrílica sobre tela

40cm X 30 cm.

*Fonte: Acervo particular de Filipe
Osni Coelho.*

Sinopse: Esta obra propõe uma reflexão a partir da metodologia da “Inversão Pedagógica” sobre as problemáticas coloniais que desabrigaram crianças do Congo de seus lares.

Especificações de montagem:
Moldura fixada na parede com pregos ou fio de nylon.

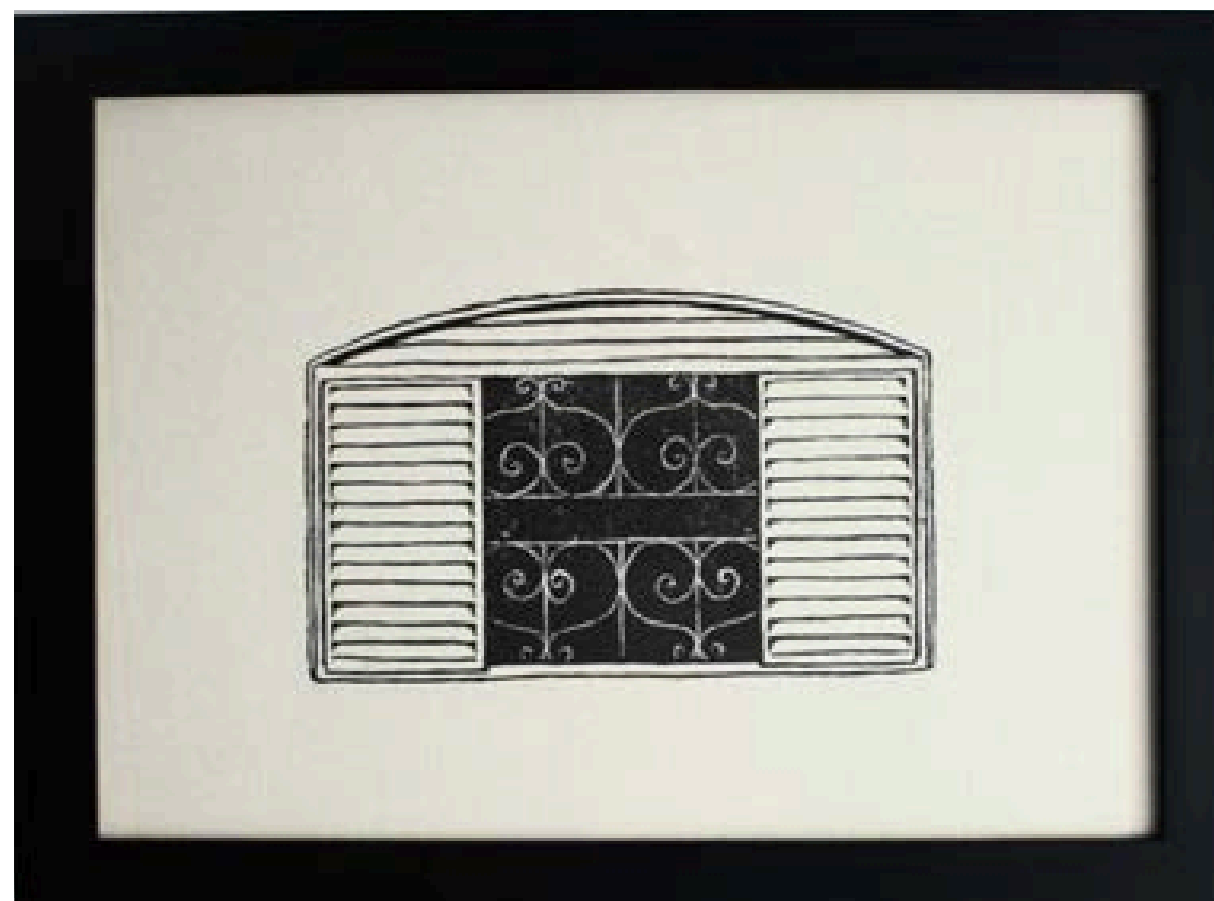


Quem segrega o Estado?

*Dalva França de Assis, 2023
Acrílico sobre pano de chão
Dimensões: 390 86X.*

Sinopse: Utilizo as listras da bandeira de SP para simbolizar as grades que são impostas às pessoas pretas enquanto que a violência cometida pelo Estado é perdoada diariamente. O globo da bandeira verte em um halo que salva o opressor e as listras da bandeira condenam o oprimido.

Especificações de montagem:
Pregada na parede com pregos ou fita dupla face.



Janelas

Eva Lacerda, 2024

Técnica: Linóleo gravura sobre canson

Dimensões: 2 gravuras de 30 cm x 42 cm

Sinopse: trata-se de uma série de linoleogravuras que representam as janelas das casas em que morei. As janelas e portas são as fronteiras que dão acesso da casa ao mundo e do mundo a casa. Nesta série me dedico a registrar estes lugares de acesso a partir do registro dos padrões, linhas e arabescos característicos dos primeiros conjuntos habitacionais populares da cidade de Maringá.

Especificações de montagem:

Pendurados em paredes com pregos ou nylon



Casa, território da memória

Eva Lacerda, 2024

Técnica: Livro de artista produzido com pinturas em óleo sobre algodão cru e fototransferência sobre algodão cru e organza.

Dimensões: 30 cm x 40 cm

Sinopse: Trata-se de um livro pictórico constituído de pinturas e gravuras que tematizam as casas em que já morei, inclinando-se a uma narrativa autobiográfica contada a partir da pintura do espaço tecendo interlocuções com arquivos como fotografias e diários. Pinturas e gravuras, palavras e imagens estabelecem relações entre o espaço da casa e a memória como narrativa pessoal.

Especificações de montagem:
Apoiado sobre um módulo



Inventário de Memórias

Eva Lacerda, 2024 - 2025

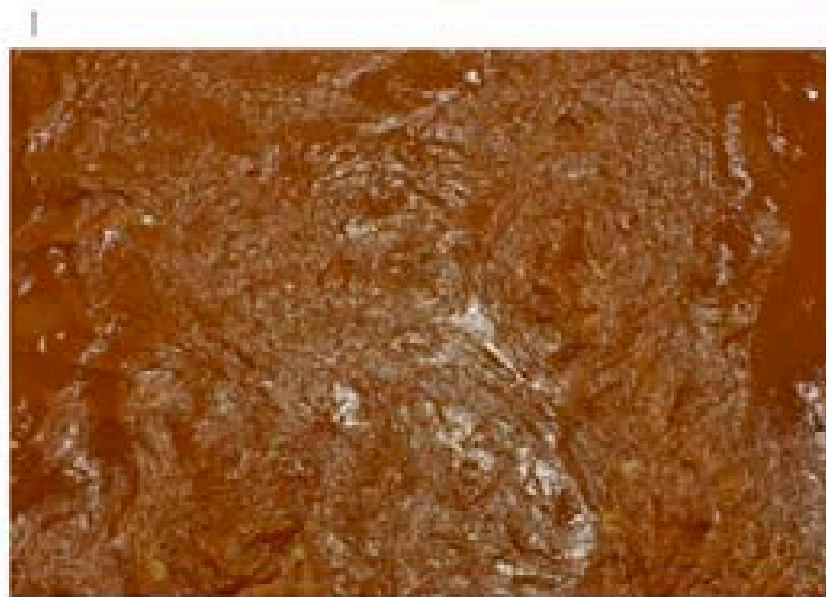
Técnica: Óleo sobre acrílico e impressão sobre acrílico

Dimensões: 5 Pinturas de 30 cm x 42 cm

Sinopse: Nesta série, produzo um inventário de pinturas de objetos que carregam memórias. A pintura produzida na transparência cria uma silhueta na parede, uma sombra que alude ao passado, o peso, o duplo que vem junto com a coisa. Cada objeto é acompanhado de uma memória autobiográfica escrita que conta parte da sua história.

Especificações de montagem:

Pendurados em teto próximo a parede com fios de nylon



Afeto Rígido

Lívia Auler, 2018

Técnica: Fotografia digital

Dimensões: 2 fotografias de 30x45cm, 2 fotografias de 60x90cm, 1 fotografia de 20x30cm

Sinopse: As obras fazem parte do projeto Afeto Rígido, trabalho que fala sobre a minha avó materna. Na verdade, usa apenas fragmentos da história dela para discutir algumas questões como: o lugar imposto à mulher, as relações da mulher com o mundo, com uma cidade do interior, com instituições, com a rua, com o público, o privado, com a loucura, o sufocamento, a repressão, a opressão.

Especificações de montagem: Fotografias impressas em suporte PVC e fixadas na parede com fita dupla face, sem moldura.



Afeto Rígido

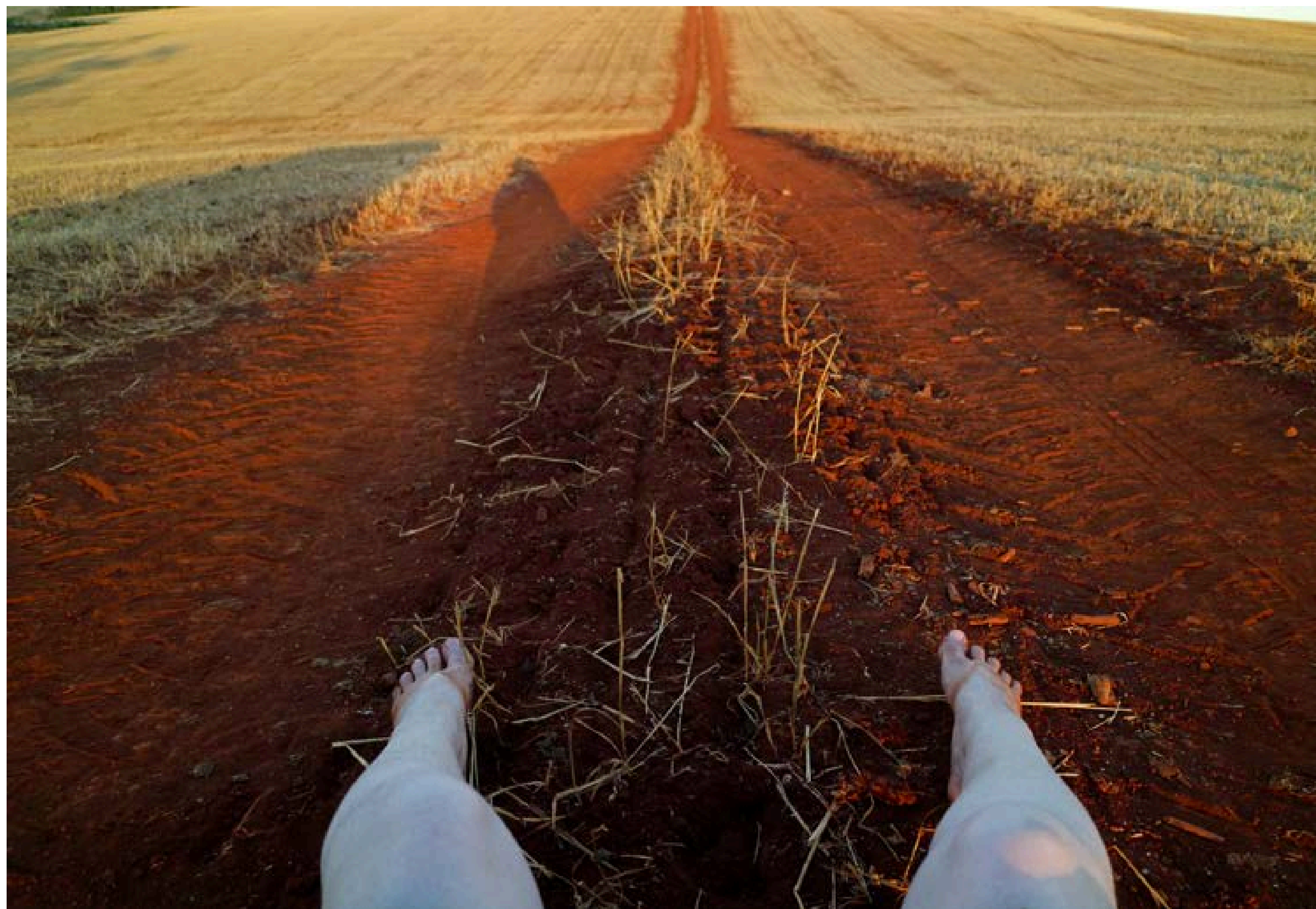
Lívia Auler, 2018

Técnica: Fotografia digital

Dimensões: 3 fotografias digitais de 30x45cm

Sinopse: Três fotografias que fazem parte do projeto maior “Afeto Rígido”. Esta série é sobre minha avó materna, mas também sobre como nossa sociedade patriarcal tem tratado as mulheres

Especificações de montagem: Fotografias impressas em suporte PVC e fixadas na parede com fita dupla face, sem moldura.



Afeto Rígido

Lívia Auler, 2020

Técnica: Vídeo

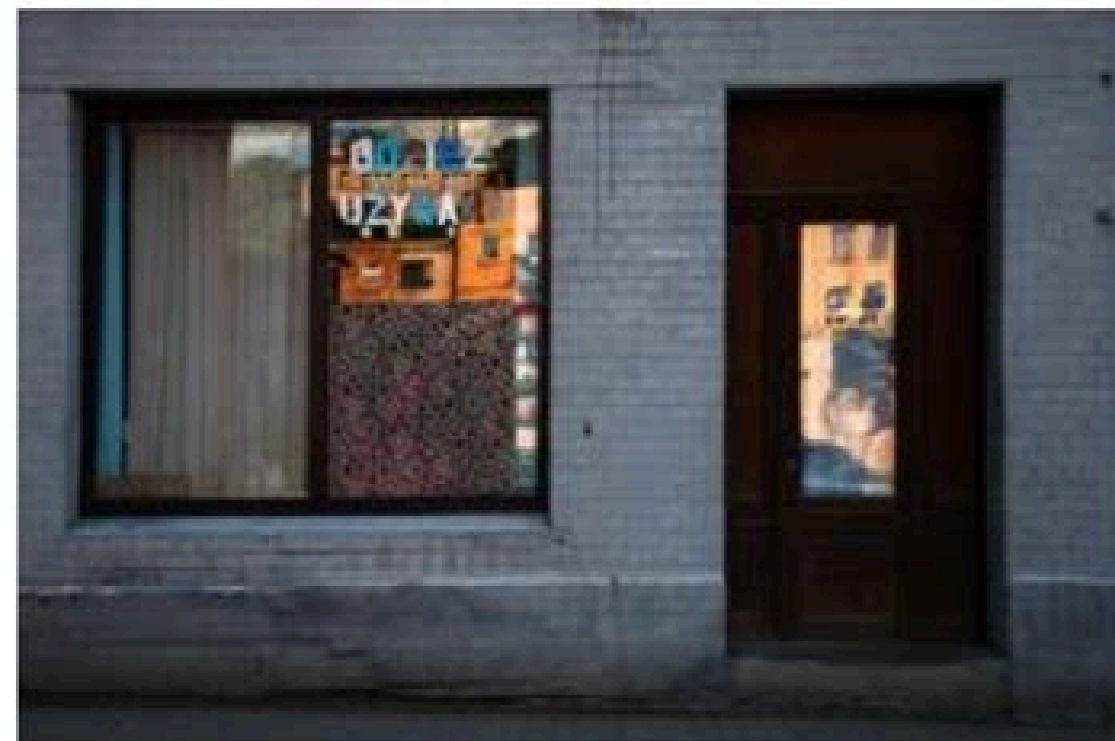
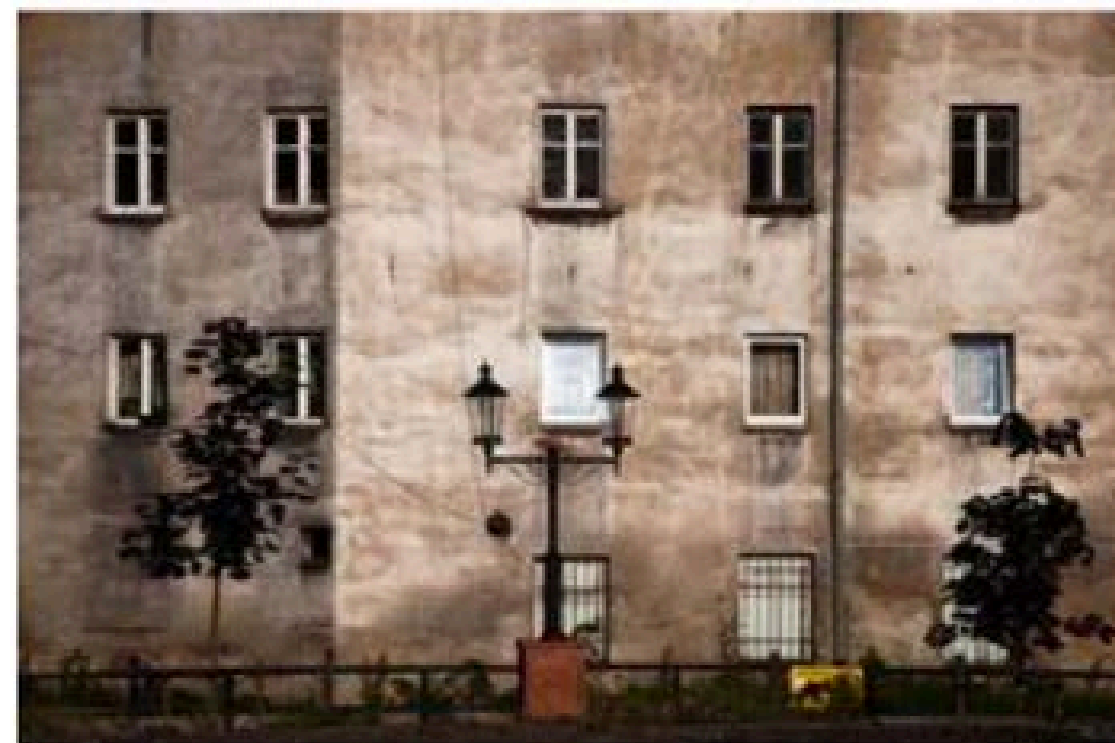
17min22s

Link para acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=NOC1xQPFO98&t=1s>

Especificações de montagem:

O vídeo pode ser exibido em televisor ou projetor.



Oma

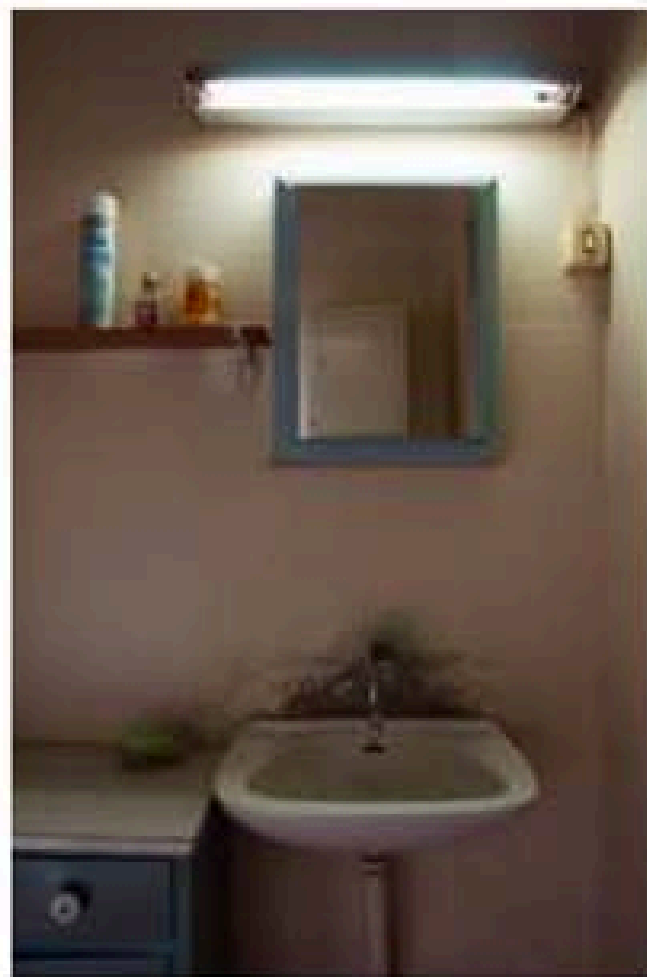
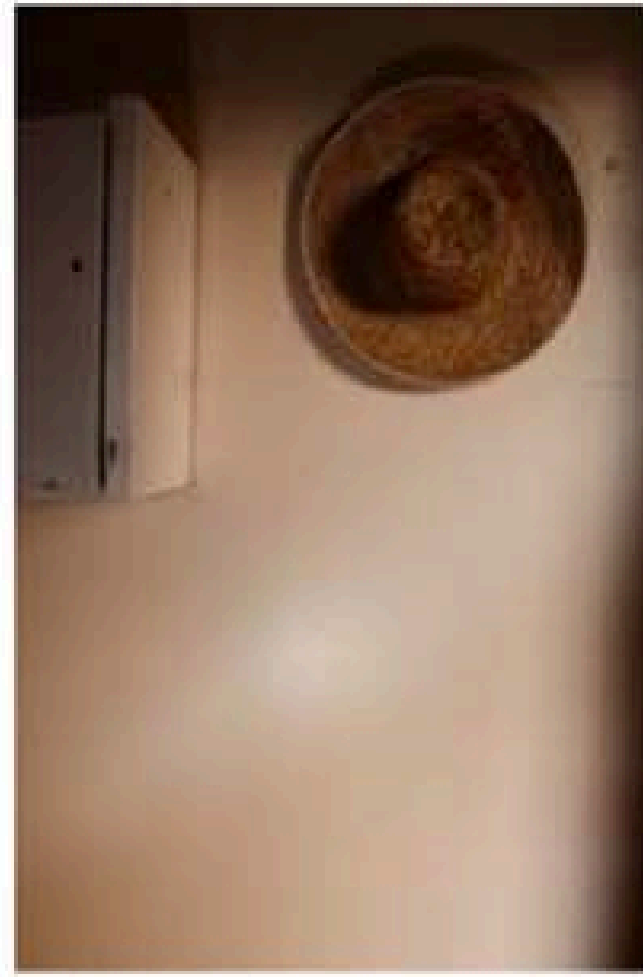
Lívia Auler, 2015

Técnica: Fotografia digital

Dimensões: 4 fotografias de 30x45cm

Sinopse: Quatro fotografias que fazem parte do projeto maior “Oma”. Minha “Oma” (vovó, em alemão) nasceu na Alemanha e veio para o Brasil quando era criança. Ela foi considerada cidadã alemã até sua morte, mas não pôde transferir sua cidadania para suas/seus filhas/os e netas/os apenas por ser mulher. Para este trabalho, fotografei a cidade natal de Oma (que passou a pertencer à Polônia após a Segunda Guerra Mundial) e a casa no sul do Brasil, onde ela viveu por muito tempo.

Especificações de montagem: Fotografias impressas em suporte PVC e fixadas na parede com fita dupla face, sem moldura.



Oma

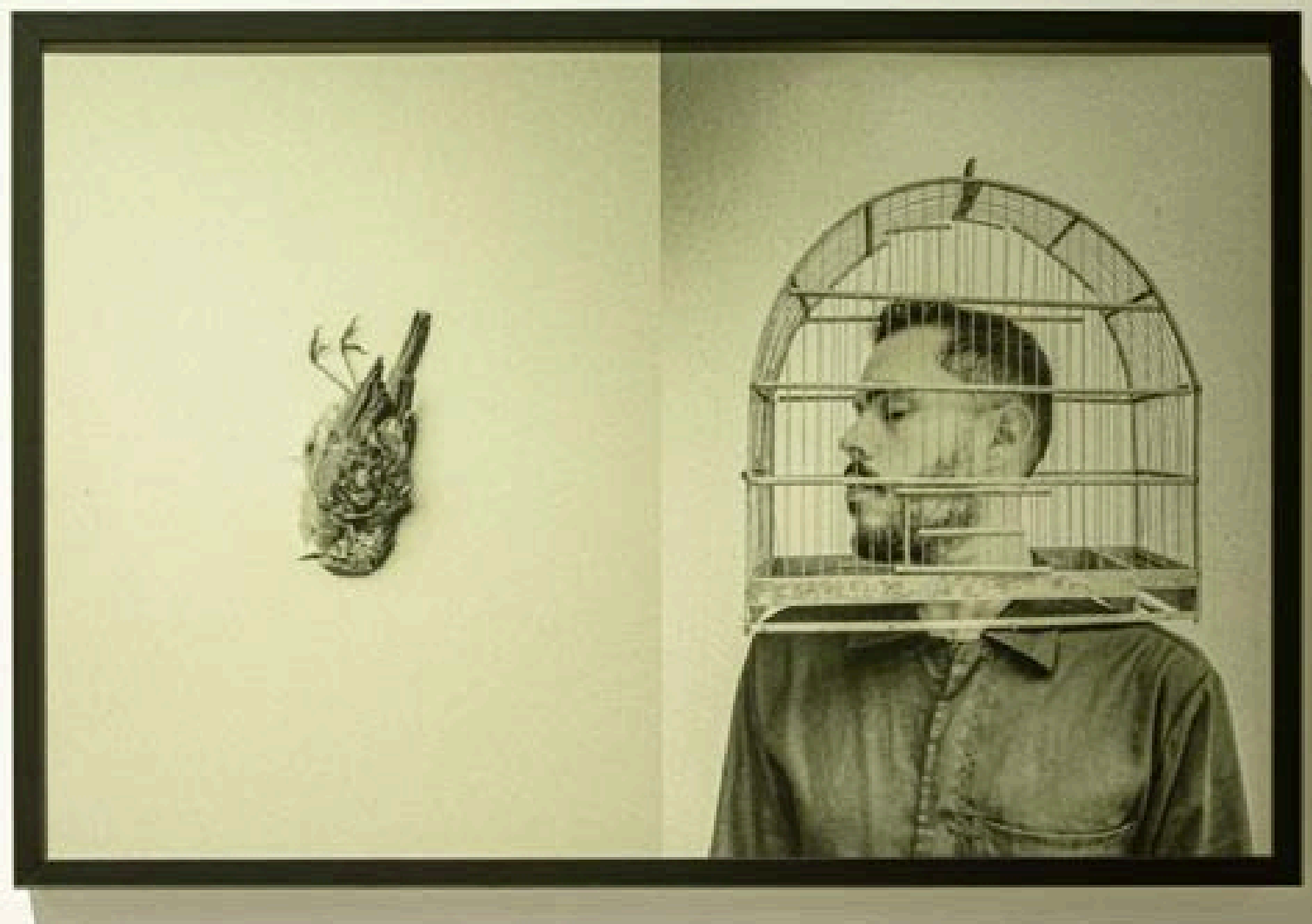
Lívia Auler, 2015

Técnica: Fotografia digital

Dimensões: 4 fotografias
de 30x45cm

Sinopse: Quatro fotografias que fazem parte do projeto maior “Oma”. Minha “Oma” (vovó, em alemão) nasceu na Alemanha e veio para o Brasil quando era criança. Ela foi considerada cidadã alemã até sua morte, mas não pôde transferir sua cidadania para suas/seus filhas/os e netas/os apenas por ser mulher. Para este trabalho, fotografei a cidade natal de Oma (que passou a pertencer à Polônia após a Segunda Guerra Mundial) e a casa no sul do Brasil, onde ela viveu por muito tempo.

Especificações de montagem: Fotografias impressas em suporte PVC e fixadas na parede com fita dupla face, sem moldura.



A criação

Matheus Solar, 2024

Técnica: Fotografia (tinta mineral s/ papel algodão).

Foto: Marlene de Oliveira.

Dimensões: 60x85cm.

Sinopse: A gaiola não aprisiona um pássaro, mas a própria identidade. O corpo morto, o pássaro que não voa mais. Do outro lado, a reprodução do silêncio: um jovem criado, mas também cativo – pela tradição, pela moral, pela classe, pelo gênero, pelo sistema que o designa. A criação, aqui, não é gesto divino, é ato social.

Especificações de montagem: Moldura pendurada na parede com prego ou nylon.



A construção O esforço A casa

*Matheus Solar, 2023-24
Técnica: Fotografia (tinta
mineral s/ papel algodão).
Fotos: Marlene de Oliveira.
Dimensões: 42x60cm cada.*

Sinopse: Corpo como arquiteto de linguagem e memória, transitando da matéria à palavra. O gesto íntimo de escrita diante de uma porta evoca o início de uma escuta interior. O corpo se funde ao espaço, aos objetos. Símbolos de construção e do peso das estruturas sociais e afetivas que nos constituem. A palavra, os livros, surgem como matéria concreta de inscrição autobiográfica. O corpo, ainda velado, agora sustenta o peso da necessidade de se sustentar. Deslocamento e edificação de um lar simbólico entre gesto, narrativa e identidade.

Especificações de montagem: Moldura pendurada na parede com prego ou nylon.



O sacrifício

Matheus Solar, 2023-24

Técnica: Fotografia (tinta mineral s/ papel algodão).

Fotos: Marlene, Izequiel e Avelyne de Oliveira. Dimensões: 42x60cm cada.

Sinopse: Essa série corporifica uma relação entre território e identidade, refletindo sobre os impactos do capitalismo às classes trabalhadoras mais vulneráveis nas dimensões do ser, da sociedade e da natureza. Assim, manifestam-se as poéticas domésticas e sociais, nas figuras da casa, da cidade, do trabalho e da terra de origem. Este trabalho foi realizado em parceria com alguns dos meus familiares de primeiro grau e representa um encontro de gerações que revisita o passado em busca de pensar problemáticas latentes do presente.

Especificações de montagem: Moldura pendurada na parede com prego ou nylon.



TOSTÕES FURADOS* ou *PECADOS CAPITAIS

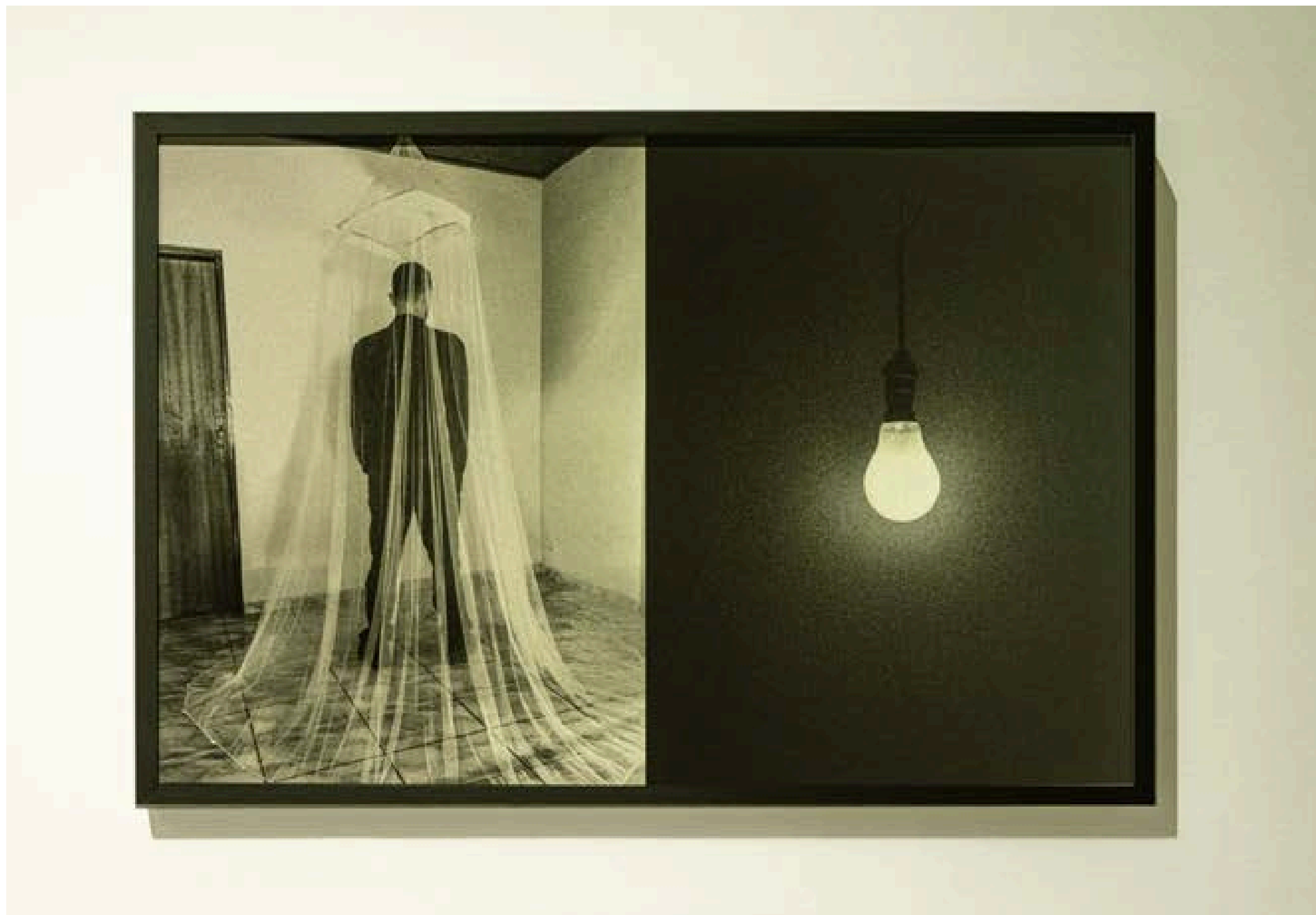
Matheus Solar, 2025

*Técnica: Objeto (prato de
alumínio esmaltado branco com
moedas de réis e cruzeiros).*

Dimensões: 17x17x7cm.

Sinopse: Esta obra irrompe da vivência cotidiana de luta por sobrevivência. Um pensamento tridimensional. Uma sensação recorrente de insatisfação com a capitalização da vida. Come-se dinheiro, veste-se dinheiro, mora-se a depender do dinheiro. Alguns esbanjam seus pratos cheios de créditos intangíveis. A outros sobram poucas moedas. Para muitos falta. Trabalhar com o dinheiro é lidar com uma história e uma matéria que carrega o simbolismo do poder na dinâmica capitalista. Um poder vampírico, que se alimenta da vida.

Especificações de montagem: Sobre mobiliário (mesa, prateleira ou cubo) ou no chão.



A noite

Matheus Solar, 2024

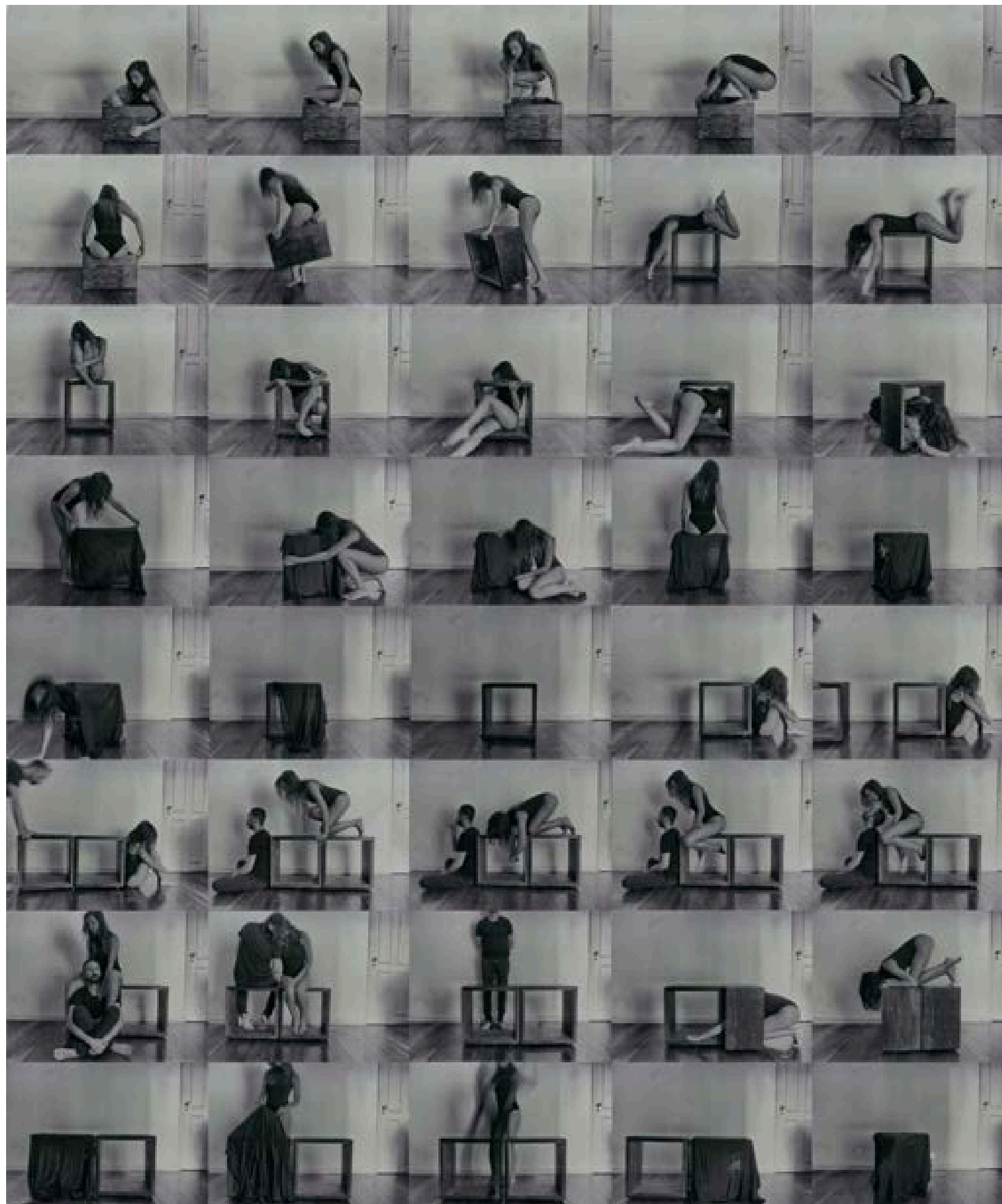
Técnica: Fotografia (tinta mineral s/ papel algodão).

Foto: Marlene de Oliveira.

Dimensões: 60x85cm.

Sinopse: O corpo vertical e a luz suspensa compartilham a mesma sentença fantasmagórica. De um lado, o corpo velado sugere uma cena de proteção, mas também revela uma contenção. Do outro, a lâmpada crua sem ornamento, exposta e solitária – sua luz é mais vigília do que iluminação. Aqui, noite não é ausência de luz, é excesso de vigilância. O espaço é mínimo, mas o controle é absoluto. A trama fina que recobre o corpo não o oculta, apenas reafirma sua prisão simbólica e suspensão.

Especificações de montagem: Moldura pendurada na parede com prego ou nylon.



Vazios

Monique Burigo

2020

Técnica: Fotografia digital

Dimensão: 60cmx70cm

Sinopse: Durante o início da pandemia, ao escolher o isolamento no apartamento do companheiro, a artista se viu imersa em um território que não era o seu. Essa convivência contínua desencadeou uma jornada de escuta interna e entrega emocional. “Vazios” é uma série sobre o lento e corajoso processo de se permitir vulnerável, de tornar visível o que nos falta e o que transborda.

Especificações de montagem: Colado na parede com fita dupla face ou fixado com ímãs.



Eu sou uma pessoa, não tenho raízes

Monique Burigo

2020

Técnica: Fotografia digital

Dimensão: 20x30 cada

Sinopse: Durante muito tempo, a ausência de raízes gerou na artista um sentimento de desamparo e desenraizamento. A sensação de não pertencer a lugar algum era pesada e constante. Com o tempo, no entanto, esse mesmo vazio transformou-se em horizonte: ao reverter o olhar, compreendeu que seu lugar era o mundo — inteiro, múltiplo, sem fronteiras. Nessa obra, a artista celebra o movimento como morada e a liberdade como escolha, afirmando a potência de ter pernas em vez de raízes.

Especificações de montagem:

Moldura pendurada na parede com prego ou nylon.





Ser casa

Monique Burigo

2020

Técnica: Fotografia digital

Dimensão: 20x30

Sinopse: Neste projeto, a artista investiga o que significa habitar. Inspirando-se nos ciclos da natureza — em animais que constroem e abandonam suas casas, ou que se libertam de suas próprias cascas —, ela reflete sobre a impermanência e o desejo de pertencimento. Após anos edificando espaços internos como abrigo para os outros, inicia a construção de uma casa feita de ruínas, voltada a si mesma. O ninho, feito manualmente com plantas recolhidas no quintal de um lar temporário, torna-se símbolo dessa busca: ser o próprio lar.

Especificações de montagem:

Moldura pendurada na parede com prego ou nylon.



O mundo todo é meu lar

Monique Burigo e Zeli Marin

1970-2023

Técnica: Bordado

Sinopse: Durante sua residência artística em Bolonha, entre 2023 e 2024, a artista leva consigo um bordado feito por uma tia décadas antes de seu nascimento, onde se lê: “O mundo todo não vale meu lar”. A frase, costurada por mãos femininas de outras gerações, ressoa como herança e advertência. Em meio à crise habitacional e às manifestações por moradia digna na cidade italiana, ela revisita esse enunciado – e o transforma. -->>

Especificações de montagem:

Fixado por ganchos em outros ganchos ou pregos, ou com nylon.





O mundo todo é meu lar

Monique Burigo

2023

Técnica: Fotografia digital

Dimensão: A3 cada

Sinopse: A performance, realizada nas ruas com o tecido, a câmera e uma blusa de pijama feita pela mesma tia, é gesto íntimo e político: “O mundo todo é meu lar”, repete, borda, ocupa, enquanto o corpo se faz bandeira. O trabalho cruza fronteiras entre o pessoal e o coletivo, entre a memória e a urgência de um pertencimento possível para todas as pessoas em deslocamento.

Especificações de montagem: fixada na parede com fita dupla face.

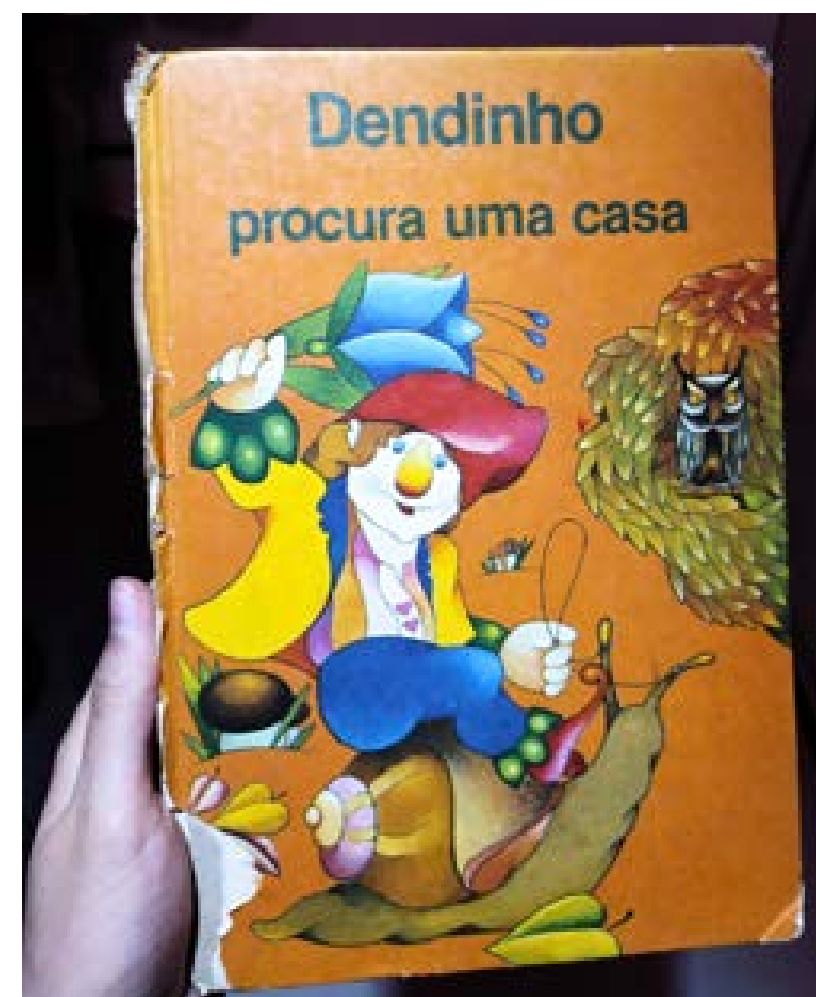
Monique procura uma casa

Monique Burigo, 2023

Técnica: Fotografia digital com colagem de livro infantil

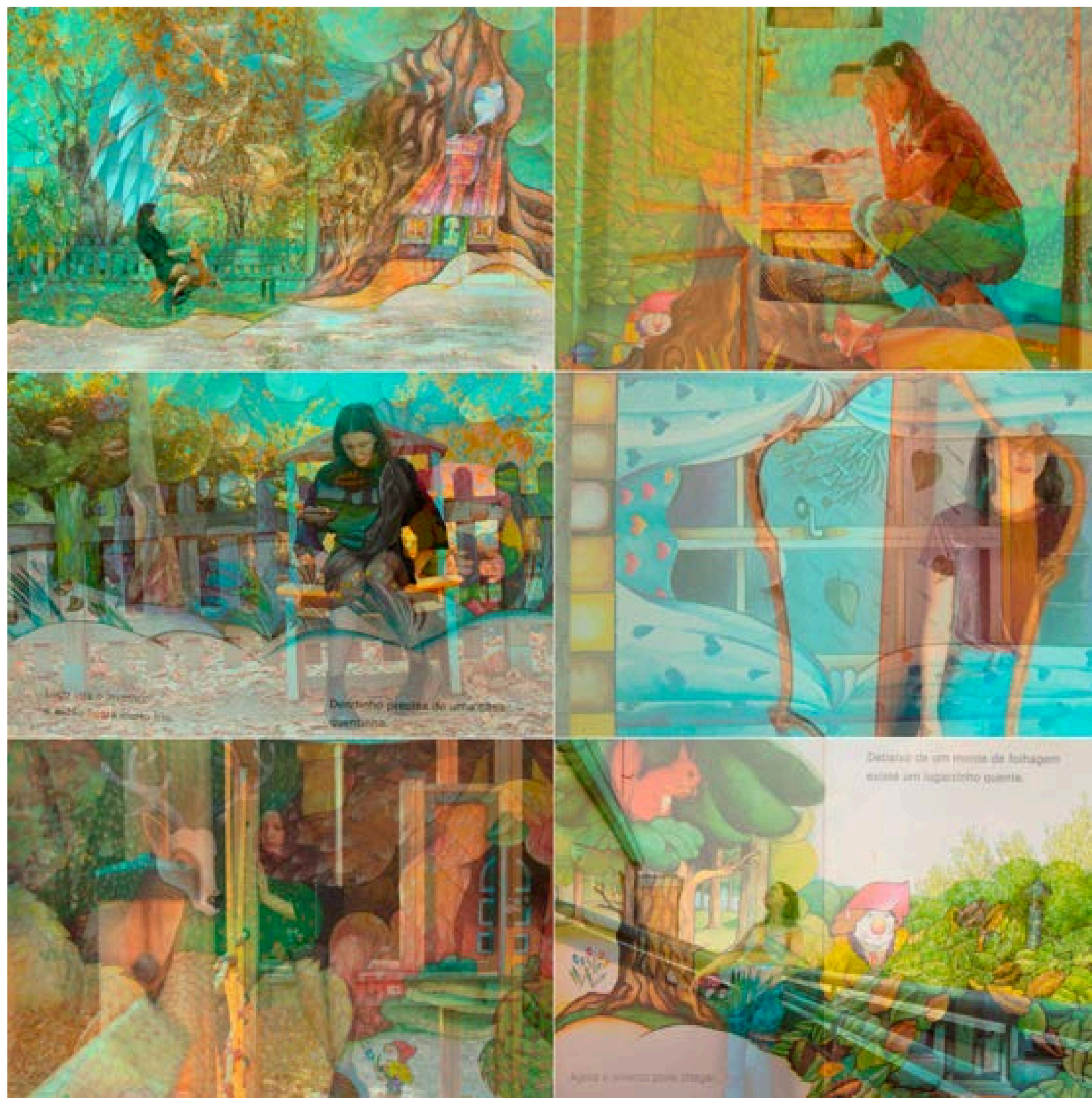
Dimensão: 70cmx70cm

Sinopse: Em meio à busca exaustiva por um lugar para viver em um país estrangeiro, a artista se vê pequena — não apenas diante da cidade desconhecida, mas também diante de memórias que a reconectam à infância. A lembrança de seu primeiro livro “Dendinho procura uma casa”, ressurge como um eco afetivo. Ao fotografar suas páginas pouco antes da mudança para Bologna, a artista reencena, poeticamente, a travessia entre o desejo de pertencimento e a construção de um novo lar. O livro que inspirou a série também será exposto, junto da obra.



Especificações de montagem:

- Fotografias: Colado na parede com fita dupla face ou fixado com ímãs.
- Livro: Em cima de superfície plana sobre mobiliário (mesa, prateleira ou cubo), acompanhado de luva para interação.



Especificações técnicas

Data e duração: A exposição poderá ser realizada entre o início de outubro até o final de dezembro, nas datas que forem acordadas com a equipe do FIK 2025.

Local: Considerando que as Salas Lindolf Bell estariam disponíveis para a realização de exposições durante o FIK 2025, idealizamos uma proposta de expografia para a Sala 01, contudo, a proposta também pode ser adaptada para a Sala 02 e outros espaços na UDESC em Florianópolis e em outras cidades do interior do estado no FIK Itinerante.

Curadoria, expografia e montagem: Todas as atividades relacionadas à produção da exposição serão realizadas de modo colaborativo pelo grupo de artistas que integram a proposta.

Imprensa, catálogo e memória: A exposição será divulgada para meios de comunicação. Realizaremos registros em fotografia e vídeo que poderão ser veiculados pelos integrantes e pela UDESC em canais da instituição, do PPGAV e dos grupos de pesquisa que integramos. Também publicaremos catálogo virtual com ISBN.

Teses e artigos: A exposição poderá ser abordada nas teses dos integrantes, que são doutorandos no Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual da UDESC. Artigos e publicações sobre a exposição e o trabalho de pesquisa que vem sendo realizado pelos integrantes poderão também ser desenvolvidos a partir da concretização desta proposta.

Acessibilidade: A proposta assume o compromisso com ações afirmativas que promovem a acessibilidade, a inclusão e a equidade de tratamento. Nesse sentido, foram pensadas estratégias que ampliam o acesso de pessoas surdas e de pessoas com deficiência visual aos conteúdos da exposição e dos materiais que a compõem. Entre as ações, destaca-se traduções em Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio de QR Codes posicionados junto às obras e aos materiais textuais, permitindo que pessoas surdas acessem informações sobre a proposta artística, os processos de criação e os contextos das obras de forma autônoma, em sua língua natural. Além disso, para garantir o acesso de pessoas cegas ou com baixa visão, o material contará com legendas em vídeos e descrições detalhadas das imagens em audio, oferecendo elementos sobre composição, cores, gestos, expressões, cenários e simbologias presentes nas fotografias e nos livros. Isso permite que o público acesse não apenas uma descrição técnica, mas também a dimensão poética e sensível do trabalho.

Expografia

Corte 1

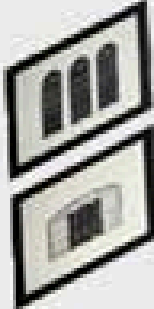
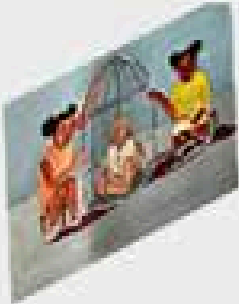
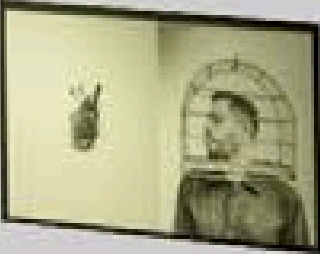
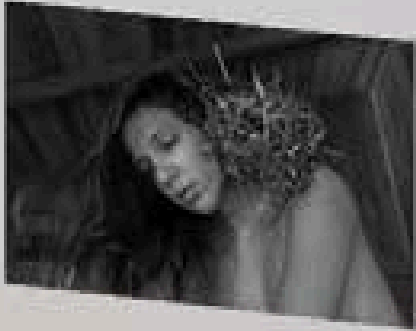
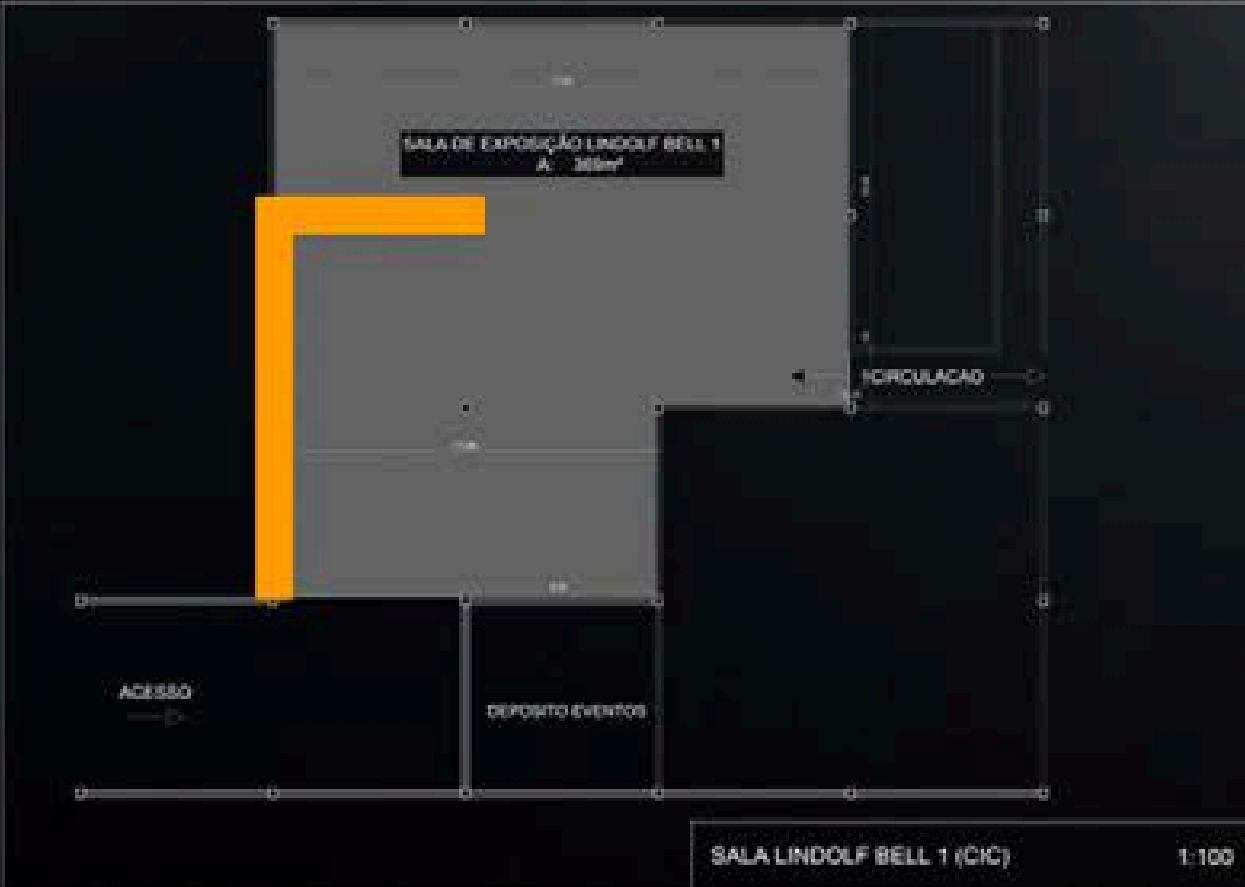


POÉTICAS DO HABITAR
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Dado Freixo de Almeida
Eva Levent
Luis Angel
Marcelo Siqueira
Rodrigo Siqueira
Rosauro

A arquitetura das intervenções de uma cidade contemporânea em áreas urbanas de grande valor histórico e cultural, a partir da preservação do patrimônio urbano e da criação de novos espaços públicos, é o tema central desta exposição. O projeto de arquitetura, a partir da preservação do patrimônio urbano e da criação de novos espaços públicos, é o tema central desta exposição. O projeto de arquitetura, a partir da preservação do patrimônio urbano e da criação de novos espaços públicos, é o tema central desta exposição.

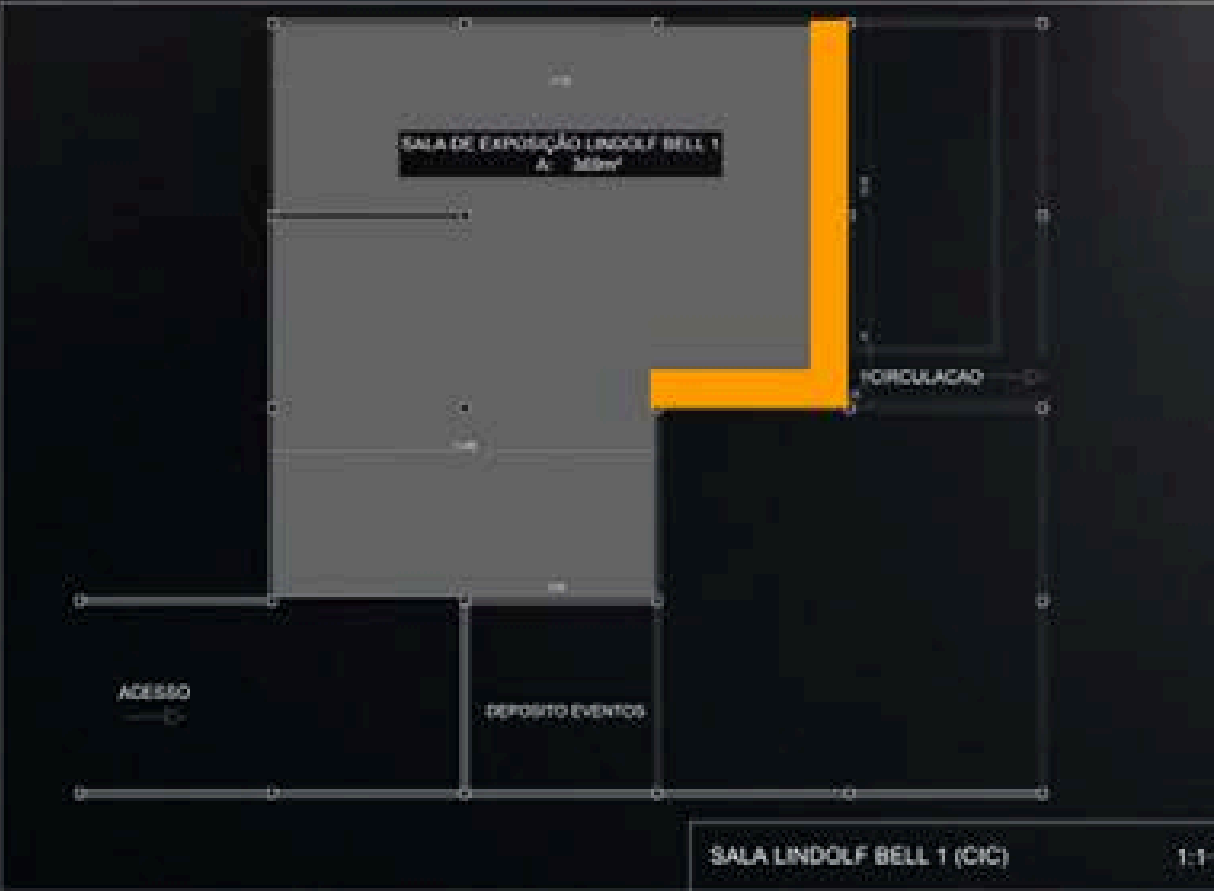
É também um ponto de partida para a reflexão sobre a cidade contemporânea, a partir da preservação do patrimônio urbano e da criação de novos espaços públicos. O projeto de arquitetura, a partir da preservação do patrimônio urbano e da criação de novos espaços públicos, é o tema central desta exposição. O projeto de arquitetura, a partir da preservação do patrimônio urbano e da criação de novos espaços públicos, é o tema central desta exposição.



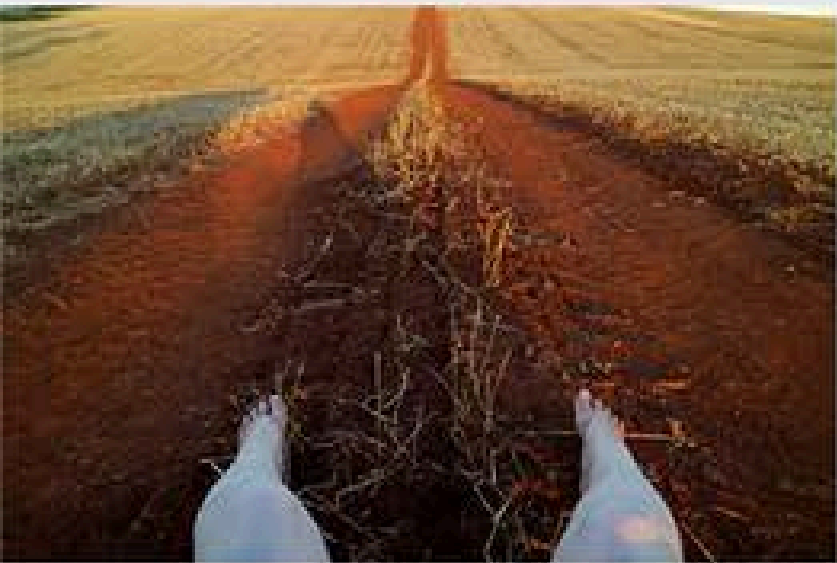
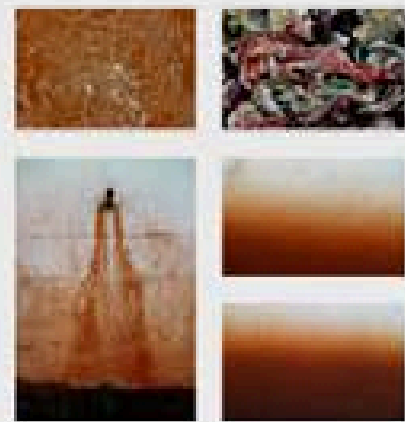
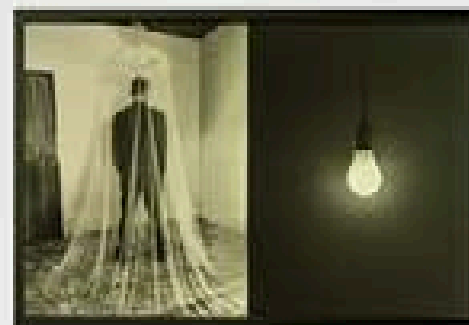
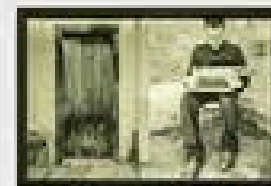
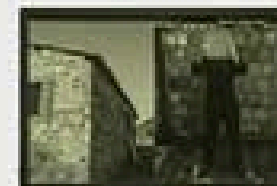
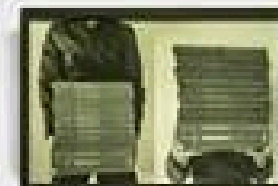
Corte 2



Corte 3



Corte 4



Corte 5



LINEA DE ESPERANZA LUDOLF MULLER

ESPANOL

ALCANTARA

ESPANOL

ESPANOL MULLER (100%)

1:100

POÉTICAS DO HABITAR

Dalva França de Assis

Eva Lacerda

Lívia Auler

Matheus Solar

Monique Burigo

poeticasdohabitar@gmail.com

Poéticas do Habitar ■ 2025